

ELEIÇÕES 2022

SEM LIMITES

Bolsonaro usa cargo para atacar eleições com fake news a embaixadores. Fachin reage: 'Inaceitável'

ELIANE OLIVEIRA, MARIANA MUNIZ, JUSSARA SOARES, ALICE CRAVO E DANIEL GULLINO
jullian@globo.com
BRASIA

Numa elevação de patamar dos ataques ao sistema eleitoral e ao Judiciário brasileiros que vem fazendo desde que assumiu o cargo, o presidente Jair Bolsonaro reuniu cerca de 70 embaixadores e outros representantes de diversos países ontem no Palácio da Alvorada para repetir informações falsas sobre urnas eletrônicas e ministros de tribunais superiores. A investida pode ensejar acusação de uso indevido do cargo e campanha eleitoral antecipada, já que o evento ocorreu durante o expediente e num prédio da Presidência da República, com transmissão por canais oficiais de comunicação. Menos de uma hora depois, num duro discurso, o presidente do TSE, Edson Fachin, rebateu as acusações ao dizer que há uma tentativa de "sequestrar" a "opinião pública" e pedir um basta à "desinformação" e ao "populismo autoritário".

— Há um inaceitável negacionismo eleitoral por parte de uma personalidade importante dentro de um país democrático, e é muito grave a acusação de fraude (má-fé) a uma instituição, mais uma vez, sem apresentar provas — afirmou Fachin na abertura de evento da OAB no Paraná. Visivelmente incomodado com a leva de ataques, sem citar Bolsonaro nominalmente, o ministro criticou a estratégia do presidente de levar à comunidade internacional as fake news que costuma disseminar em seus discursos.

— É hora de dizer basta à desinformação e hora também de dizer basta ao populismo autoritário — resumiu Fachin.

Bolsonaro apresentou slides e falou por 50 minutos diante dos representantes diplomáticos de dezenas de países. O Palácio do Planalto não divulgou a lista de presentes. O GLOBO apurou, contudo, que havia enviados das embaixadas de Portugal, França, Itália, Estados Unidos, Colômbia, Uruguai, Palestina, Marrocos, Argélia, Rússia, Espanha e Israel, entre outros (leia mais na página 6). O presidente reiterou informações falsas sobre a confiabilidade do sistema eleitoral.

— Não é o TSE que conta os votos, é uma empresa ter-



No púlpito, Bolsonaro diante de cerca de 60 embaixadores e representantes de diversos países no Alvorada; mais uma vez, o presidente atacou as urnas eletrônicas e ministros de cortes superiores

ALEGAÇÕES INFUNDADAS

VOTO ELETRÔNICO

Bolsonaro costuma repetir que apenas dois países do mundo usam sistema semelhante ao brasileiro. O TSE reforça que pelo menos 26 países o fazem, seja em eleições nacionais ou regionais. Entre eles, a Índia — a democracia com a maior população — a Austrália, a Espanha e a França.

Oliveira. O presidente, porém, monopolizou o microfone. Bolsonaro repetiu que uma decisão de Fachin tirou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) da cadeia, embora ela tenha sido solta após sentença do colegiado do STF. Ele novamente tentou questionar a imparcialidade dos ministros Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes.

— O ministro Fachin foi quem tornou Lula elegível, e agora é presidente do TSE. Ministro Barroso foi advogado do terrorista (Cesare) Battisti, que recebeu aqui o acolhimento do presidente Lula em dezembro de 2010. O ministro Alexandre de Moraes advogou no passado para gru-

HACKER NO TRIBUNAL

O presidente diz que um hacker conseguiu ter acesso a todas as informações dentro do sistema do Tribunal Superior Eleitoral. O tribunal afirmou que o acesso indevido ao sistema do TSE por um invasor "não representou qualquer risco à integridade das eleições de 2018".

pos que, se eu fosse advogado, não advogaria — repetiu. ALIADOS ADMITEM ESTRAGO Embora tenham tentando minimizar os danos que a apresentação deverá causar à imagem do Brasil internacionalmente, alguns dos aliados mais próximos do presidente admitiram em conversas reservadas que a repercussão do evento foi "pessima". Esses interlocutores dizem que Bolsonaro segue ignorando apelos para tirar o pé do acelerador e que ele continuará empenhado em colocar Alexandre de Moraes e o TSE sob suspeição. Esses mesmos personagens rechaçam, po-

EXCLUSÃO DE CANDIDATOS

Bolsonaro alega que um hacker poderia excluir nomes de candidatos das urnas eletrônicas. O TSE garante que o código-fonte dos programas utilizados nos equipamentos eletrônicos passou por sucessivas verificações e testes e "nada de anormal ocorreu".

— É uma pena que o Brasil não tenha um presidente que chame 50 embaixadores para falar sobre algo que interesse ao país"

rém, a possibilidade de ruptura institucional.

Fora do Planalto, a mais nova investida antidemocrática do mandatário gerou críticas severas de importantes personagens, como o presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e dos principais pré-candidatos a presidente. Aliado de Bolsonaro, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), silenciou diante das inverdades proferidas contra o Judiciário.

Pacheco lembrou que "a segurança das urnas eletrônicas e a lisura do processo eleitoral não podem mais ser colocadas em dúvida. Não há justa causa e razão para isso. Esses questionamentos são ruins para o Brasil sob todos os aspectos". Apontou ainda que o presidente citou "obviedades e questões superadas" que "não mais admitem discussão".

Para o pré-candidato do PT e principal concorrente de Bolsonaro nas eleições deste ano, Luiz Inácio Lula da Silva, o chefe do Executivo não está à altura do cargo. "É uma pena que o Brasil não tenha um presidente que chame 50 embaixadores para falar sobre algo que interesse ao país (...). Ao in-

vés disso, conta mentiras contra nossa democracia", disse Lula também por meio de rede social.

A pré-candidata pelo MDB, Simone Tebet, acusou Bolsonaro de envenenar o país perante a comunidade internacional: "O Brasil passa vergonha diante do mundo", escreveu.

TSE REBATE

Já Ciro Gomes, pré-candidato pelo PDT, classificou as acusações de Bolsonaro de "horrendo espetáculo". "Nunca, em toda história moderna, o presidente de um importante país democrático convocou o corpo diplomático para proferir ameaças contra a democracia e desfilas mentiras", complementou, em de nota.

Em comunicado veiculado após o evento no Palácio Alvorada, o TSE reforçou "anos tradição de diálogo com corpo diplomático internacional", com quem sempre buscou estreitar relações. De acordo com a Corte, "o objetivo principal dessas reuniões sempre foi o de prestar informações e trazer esclarecimentos sobre o processo eleitoral brasileiro aos representantes das diversas nações".



"Segundo o TSE, os hackers ficaram por oito meses dentro do computador do TSE, com código-fonte, senhas, muito à vontade"

"Há um inaceitável negacionismo eleitoral por parte de uma personalidade importante"

"A segurança das urnas e a lisura do processo eleitoral não podem mais ser colocadas em dúvida"

"É uma pena que o Brasil não tenha um presidente que chame 50 embaixadores para falar sobre algo que interesse ao país"

"O Brasil passa vergonha diante do mundo. Reforço minha confiança na Justiça Eleitoral e nas urnas"

"Nunca (...) o presidente de um importante país convocou o corpo diplomático para proferir ameaças contra a democracia e desfilas mentiras"

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Página:** 4